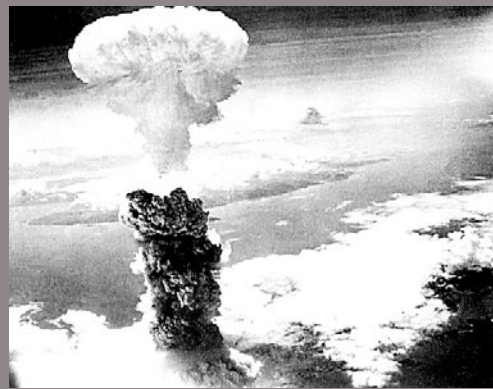


GERAÇÃO DOS MADUROS

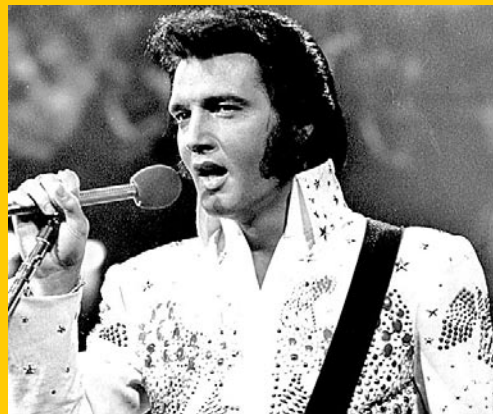
(OU SILENCIOSOS, OU TRADICIONAIS)

Nascidos entre 1925 e 1945, eles têm hoje entre 64 e 84 anos. É a geração que viu suas famílias enfrentando uma grande guerra e passando pela depressão econômica americana, que deixou rastros pelo mundo. Com os países arrasados, precisaram reconstruir o mundo e sobreviver, por isso passaram a valorizar demais o emprego e se tornaram funcionários obedientes. São pessoas práticas, dedicadas, que gostam de hierarquias rígidas, e ficaram (alguns ainda estão trabalhando) bastante tempo na mesma empresa. Tiveram de se sacrificar para alcançar os objetivos. A Segunda Guerra Mundial foi um marco do período.



OS BABY BOOMERS

Nascidos entre 1946 e 1964, eles têm hoje entre 45 e 63 anos. Seus integrantes tiveram a influência do rock, de uma época de rebeldia e prosperidade econômica. Tornaram-se mais individualistas e narcisistas, mas são os filhos do pós-guerra, que romperam padrões e também lutaram pela paz. O rock de Elvis Presley é emblemático desses anos. Em 2005, 68,8% dos Baby Boomers estavam casados e outros 14,2% divorciados. A porcentagem dos Baby Boomers divorciados é quase duas vezes maior do que o número da geração dos seus pais (6,7%). Em 2030, eles terão entre 66 e 84 anos e vão compor 20% da população. Já não conheceram o mundo destruído e, mais otimistas, puderam pensar em valores pessoais e boa educação para os filhos. Tem relações de amor e ódio com os superiores, são focados e preferem agir em consenso com os outros.



A GERAÇÃO X

Nascidos entre 1965 e 1977, eles têm hoje entre 32 e 44 anos. No Brasil, estudiosos consideram desta geração os nascidos entre 1965 e 1980, que teriam hoje entre 29 e 44 anos. Esta turma viu mudanças nas relações familiares, com mães saindo de casa para trabalhar e conquistando independência financeira. O idealismo utópico foi trocado por um realismo pragmático, cético e consumista em pleno período de Guerra Fria. Em meio ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação, tentaram e ainda tentam equilibrar vida pessoal e trabalho. Como as famílias enfrentaram crises violentas, como a do desemprego na década de 80, tornaram-se um pouco superprotetores com os filhos. Também são conhecidos como “geração Coca-Cola”, como cantou Renato Russo, um dos ícones desta geração no Brasil: “Somos os filhos da Revolução, somos Burgueses sem religião, somos o futuro da nação...” A Geração X assistiu ao início da decadência de antigos padrões sociais e viveu a adolescência com a meta de crescer, arranjar um emprego e virar “classe média”. A maioria nasceu depois da chegada do homem à Lua, viu surgir o videocassete e o computador pessoal. Uma das referências mundiais é a queda do muro de Berlim.



A GERAÇÃO Y

Nascidos entre 1978 e 1995, eles têm hoje entre 14 e 31 anos. No Brasil, estudiosos consideram desta geração os nascidos entre 1981 e 1995, que teriam hoje entre 14 e 28 anos. Esta tribo está escorada na segurança que os pais forneceram, pois foi um período de valorização intensa da infância, é muito ligada em tecnologia (pode passar horas jogando video game, conversando no MSN ou twittando e carrega o celular para todos os cantos), preocupa-se com o meio ambiente, com os direitos humanos e tem forte consciência social. Seus integrantes sentem-se desafiadores, priorizam a qualidade de vida, o contato com amigos e a família, e o emprego precisa ser atraente e se adaptar a todas essas necessidades. O atentado às Torres Gêmeas, em setembro de 2001, é o sinal desse tempo. Foi assistido por esta geração ao vivo, em tempo real pela TV ou internet. Eles cresceram usando e acompanhando a evolução da internet, do computador e de outras tecnologias e receberam uma educação mais sofisticada que as gerações anteriores. Ganham autoestima e não se sujeitam a atividades que não fazem sentido a longo prazo. Sabem trabalhar em rede e não conseguem ver as relações de trabalho em termos hierárquicos. São capazes de se subordinar a vínculos não a cargos e o critério de julgamento é a consciência e não a obediência.



A GERAÇÃO Z

Nascidos a partir de 1996, eles têm hoje, no máximo, 13 anos. São ainda mais ligados à alta tecnologia num mundo globalizado e interconectado e são menos deslumbrados que a Geração Y, pois sentem-se integrados à tecnologia. Podem ser definidos como geração digital. A letra “Z” vem do termo zapear, que ao pé da letra significa mudar freneticamente os canais de TV, hoje digital e interativa. Essa garotada muda de um canal para outro, vai da internet para o telefone, do telefone para outro aparato tecnológico qualquer e retorna novamente à internet – já que estudo, diversão e até relações se constroem virtualmente –, e assim como troca de canal também pode mudar sua visão de mundo. Garotas e garotos da Geração Z, na maioria, nunca conceberam o planeta sem computador, internet e celular. Mas eles acreditam num mundo de igualdade e creem que homens e mulheres são, de fato, iguais em direitos.

